

# O FANAL

Orgão litterario, critico e noticioso

REDACTOR--B. VITAL

COLLABORADORES DIVERSOS

ANNO I

S Paulo, 29 de Dezembro de 1885

N. 1

## O FANAL

S. Paulo, 29 de Dezembro de 1885.

Já no occaso de 1885, quando o sol no seu ultimo vasquejar—espraia seus reflexos languidos e moribundos, ora sobre as cumiadas, altaneiras das cordilheiras, ora sobre a tetrica profundez dos valles, quando as derradeiras auroras d'este anno de luctas continuas erguem-se vacillantes no horizonte e se emergem tristonhas no oceano das gerações, surge um proseyto do jornalismo a armar suas tendas de combate no campo onde se debatem as questões sociaes, a hasteiar o seu estandar te mais tarde victorioso no grosso da hodierna geração litteraria, como os *duces romani* faziam tremular suas *aguias* sempre vencedoras no campo de Marte.

Entra «O Fanal» a expor sem mais reбуços o seu programma, velha chapa do jornalismo, mas que não pecca por falta de razão.

A' litteratura patria que teve por sustentaculos os Gonçalves Dias, Alencar, Macedo, Bernardo Guimarães, Castro Alves, Casimiro d'Abreu etc., pede respeito, «O Fanal», que lhe

consinta affastar um pouco o reposteiro que encobre suas milicias gloriosas, e penetrar seus umbraes, alentado pela vontade, fortalecido pelo desejo de ser util, acanhado, embora, como o soldado bisonho que entra a vez primeira em fogo.

Affastados completamente do bulicio politico, que tem atrahido em seu turbilhão verdadeiros genios nacionaes, sem termos o brilho do talento e a imaginação creadora de Valentim Magalhães e Jorge Rodrigues, os dous valentes paladinos do jornalismo litterario do Brazil, trabalharemos comtudo unindo os nossos esforços pusillanimes com os rasgos homericos de seus labores intellectuaes.

As nossas columnas ahi estão para aquelles que comprehendem a delicadeza de nossa tarefa e offerecem ensejo para tratar-se de todas as questões que soprem os ventos da publicidade.

«O Fanal» aperta cordialmente a mão de todos os collegas da imprensa e recolhe-se, citando as palavras judiciosas de um escriptor britanico que muito o animarão no calor da lucta.

«—All effort is profitable».

Litteratura

O DESTERRADO

(Litteratura)  
grante pelo mundo!

Que Deus guie o pobre desterrado!

Passa pelo meio dos povos da terra; todos o olham, elle olha todos, e ninguem o conhece!

O desterrado em toda a parte se acha só!

Quando no fim de um dia vê elevar-se do fundo de um valle, o fumo espesso da humilde cabana, ah! exclama—feliz o que á tarde entra nos lares domesticos, e se assenta no meio dos seus.

Onde vão estas nuvens que impelle a tempestade?—Tambem o expulsam como a ellas; e para onde? Que importa!

As arvores são frondosas e verdes, as flores bellas e puras; mas não são as flores e as arvores da sua patria! Ellas não fallam ao seu coração!

O rio corre placidamente ao longo da planicie, mas seu murmurar não é o que ouviu na sua infancia!

Elle não lhe traz uma só recordação saudosa!

Harmonioso é o canto; mas as tristezas e folgaes que elle produz, não são, nem suas tristezas, nem seus folgaes!

Perguntam-lhe porque chora, e quando elle responde, ninguem chora, porque ninguem o comprehende!

Elle vê os velhos cercados de mancebos, como a oliveira de

seus rebentões ; mas nenhum d'estes velhos lhe chama seu filho, nenhum d'estes mancebos lhe chama seu irmão.

Observa jovens encantadoras sorrirem-se para aquelles a quem seu amor escolhe para esposo, com um sorriso tão puro, e mo a brisa da manhã, mas nenhuma sorri para elle !...

Não tem amigos, esposa, pai, irmãos, senão na pátria !!

Pobre desterrado ! Deixa de lamentar-te ; todos são banidos como tú : todos vêm passar e sumir-se, pais, irmãos, esposa, e amigos !!! A patria não é cá em baixo ! O homem baldadamente procura, e o que encontra não é senão asylo para a passagem de uma noite !!!... Todos andam errantes pelo mundo !... Que Deus guie os pobres desterrados.

O desterrado em toda a parte se acha só.

S.

## HISTORIA DE UM BOTÃO DE ROSA

(EXTR.)

Quando a manhã enviou-me o seu primeiro raio de sol, abri uma pétala ao beijo terno e suave da brisa morna que tinha deixado a madrugada.

Era a primeira.

Eu, que adormecera envolto ainda na faixa verde do tenro calice—um embrião,—era agora começando de desabrochar,—um botão de rosa,

Que orgulho e que jubilo ! Preocupava-me o meu destino. Qual será elle ? dizia eu.

Deixar-me-hão esquecido aqui no jardim, até que o sol venha beber a frescura de meu seio e crestar-me as pétalas, até que caíam estas, uma a uma, para formar no solo humido o leito de uma lesma ?

Arrancar-me-ha, sem compaixão, a mão aspera do jardineiro para atirar-me ao cabaz das flores destinadas a fazer o gaudió e a ventura das Venus do mercado ?

Terei a sorte de ser colhido

pelo Senhor o que ás vezes vem regar a roseira, minha mãe, e prodigalisar-lhe affectuosa solicitude. Estar-me-ha rese vada a honra de figurar na boutennière de seu casaco e passeiar a minha belleza nos salões da elegancia e da moda ?

Esta duvida entristecia-me e alegrava-me alternativamente. Estava inquieto.

Veio o sol de meio dia e mais duas de minhas pétalas abriram os labios aos seus beijos ardentes.

(Continua.)

—«:»—

## ADEJOS

### O POBRE PASTOR

Por mim não choro, ó pastor ;  
Choro porque és desgraçado ;  
Tão joven tudo perdeste,  
Nem tens se quer o teu gado !

Vais pedir de porta em porta  
Pedacos de negro pão ;  
Bem te custa, e a vergonha  
Te magôa o coração.

Choro teu mal, ó pastor,  
Choro tambem meu tormento ;  
E choro porque não posso  
Findar o teu soffrimento !

S. DE SIQUEIRA.

—«:»—

## Variedades

### UM DIA DE FATALIDADES

Fazer a descripção da casa onde vivo, seria um trabalho mais custoso, do que conduzir quarenta macacos soltos, ou fazer uma viagem ao vasto reino da lua.

Não tenho um instante de socego, e porisso vou narrar em resumo, as minhas attribuições mais terriveis que as do judeu errante, porque elle andava sempre, e eu marchou no mesmo terreno.

Era um domingo.

Levantei-me cedo acordado pelos estrondosos gritos de uma bella que pedia a uma «santa mulher»

que tenho em casa (que só tem o «pequenuissimo» defeito de raharmuit o o que lhe desse «pecunia», afim de nos fortalecer a pança exigente como ella só costuma ser.

Durante a comida amotinaram-me os ouvidos dous canarios, e uma arara que têm o costume de decorar todas as polkas, walsas, mazurkas, que ouvem pela rua, não se callando um só momento.

Não bastava só isto : sinto tocar a fogo, em distancia, porém, o sineiro da minha freguezia, zeloso e fiel respeitador dos seus deveres, não espera, corre á torre, e foram badaladas sem conta, peso, nem medida. Ora façam idéa, os nossos leitores do estrondo, á vista do tamanho do grande sino.

Desesperado com tanto barulho peguei no chapéu, e no momento em que ia a transpôr o limiar da porta, um endemoninhado de um gato que vinha a correr atraz de um *ratinho*, com quem aquelle pretendia tomar mais extenso conhecimento, faz me rolar no chão. o cavallo que vinha fazendo peloticaa a que obrigava o gaiato do *moço* que o conduzia.

Cheguei á finalmente, á casa do meo amigo: muita festa, jantamos, e fui ver o jardim zoologico que era na verdade, um dos bons que tenho visto; nelle avultavam immensas variedades, e, e entre ellas um formoso e aiazabado macaco que havia pouco tempo tinha chegado da Africa, o qual me recebeu com toda a cortezia, atirando-me com um páo do que nada gostei.

Era tarde, e despedi-me; porém ao sahir, fui accommettido de uma malta de cães que me fizeram correr a *unhas* de *callo*.

Cheguei á Campinas, e fui ao theatro, onde só me furtaram o lenço, e escangalharam o chapéu. Eram duas horas, não tinha chave, e em casa não me ouviu am bater.

Recorri ao visinho sapateiro, e lhe pedi uma *escada de mão* a fim de poder jentrar pela janella; a escada, porém, era pequena, e foi necessario collocar-a sobre

uma *trepeça* para poder alcançar o parapeito da janella.

Mas, quando todo, contente, parecendo um namorado que vae falar á sua bella, já ia no meio, tembei para o lado, e este vosso servo ahi vae de cabeça para baixo direito ao olho da rua.

Aos meus gritos, e aos do sapa-teiro, accadiu a minha serva de Deus, elevaram-me para a cama, apesar de não ter contusão alguma.

Essa illusão fez accordar a arara, que festejou a minha chegada cantando, com todo primor, o *ladrao do negro melro!*

Que vos pareceis? . . . . .

Já me figura vér os meus leitores derramando torrentes de lagrimas ao lêr as minhas fatalidades; e, para os não enternecer mais, recolho-me aos bastidores, desejando que Deus lhes dê saude e pintos, e os livre daminha sina fatal, e de máos visinhos de ao pé da porta.

M. BASTOS.

## UM JARDIM

Era num virente jardim, eden delicioso, ornado das mais elegantes flores, que embalsamando a atmosphera, tornavam encantadora a entrevista costumada de dous amantes, que, repousando debaixo de um lindo caramanchão, se entregavam apaixonados á embriaguez do mais puro e innocente amor. Era alli que, depois dos colloquios cem mil vezes repetidos, no meio da mais ineffavel felicidade teve logar o seguinte dialogo:

—O minha cara, tantos protestos mil vezes repetidos tantos juramentos profetidos, os nossos sentimentos, que já mais podem ser duvidosos, tornam se hoje inuteis, quando os nossos corações estão identificados.

Cogitemos um symbolo que nos ligue mais intimamente.

—Confiado no teu amor, entrego-me inteiramente ás tuas liberações.

—Assim, será esse jardim em

que as brisas de quando em quando volitam preguiçosas o eden em que sellamos o nosso amor venturoso

M. BASTOS

—«:»—

## Chronica



Dizem os entendidos que a plutocracia é o governo dos potentados de bolsas recheadas.

Eu, humilde chronista, avanço a mais,—a plebe tambem tem ás vezes alguma cousa de plutocrata.

Silvaninho, qual o historico apaixonado da lasciva Galatêa de que nos falla o velho Virgilio nas suas portentosissimas eglegas, esvae-se hoje em contemplações meteóricas, em miragens esplendidas, em castellos soberbos, julgando vér Vulcanos insondaveis, repletos de metallicos productos.

Infelizmente, porém, Silvaninho anda caminho errado.

Depois de sonhar dinheirosos abysmos nas mythologicas regiões, entendeu que tambem poderia penetrar nos arcanos ecclesiasticos de Frei F...

Vaga illusão!

Silvaninho navega em pleno Caspio, e deixa se arrastar por deslumbrantes vapores, o eil-o, pirata audaz, a dar caça á velha *burra* de Frei F... que se deixa levar pelos trambulhões da sorte.

Agora, com a presa segura, espera que os vagarosos annos vão roendo pouco a pouco a existencia do mal ditoso o Frei F..., que no ultimo arranço de despedida lhe despeja nas algibeiras soffregas o conteúdo precioso da usuraria *burra*.

Estima muito que as garras penetrantes de um D. Borla se não lhe cravem na pelle, o seu intimo amigo

\*  
\* \*

Desde que o partido conserva dor, o *partido da ordem* subio conservadores, ainda os mais sensatos atiram á luz da publicidade de um sem numero de jornaes.

Ainda estavamos sobre a impressão da leitura rapida que fizemos da «Situação», orgão esse que se dizia deffensor do partido e coherente com os homens da «União» quando surge um outro o «Sertanejo» que apesar da altivez e independencia do seu redactor colloca-se no terreno da duvida, e em uma palavra mais correcta e precisa accende uma vela a Deuse outra ao Diabo; ora isto é simplesmente ridiculo diante da epocha que atravessamos, epocha esta em que, todos os dias vemos homens de varios partidos deseretarem vergonhosamente.

Declare-se francamente isto ou aquillo, adhir a um ou a outro, mas não nos deixe na duvida, porque até esses dous homens farão de si um juizo trisstissimo e justo.

Não sou Pradista e nem Mendista, tanto se me dá que seja Paulo como Sancho o eleito, continuo a comer o meu feijão com torresmo na companhia da minha cara metade e de meus filhos aos quaes espero em Deus, poder encinar-lhes que uma das maiores virtudes é a franqueza, e que nunca por interesses proprios sacrifiquem as suas crengas politicas ou deixem de votar no candidato cujo talento, sacrificios pela patria e pela humanidade sejam reconhecidos.

Porque, fazendo justiça, tão claros se nos mortram os factos que nós vemos, que esse que hoje existe abandonado de seus correligionarios, é uma das indivialidades mais salientes do partido, e que embora seja sempre derrotado nas eleições á que se apresente, o seu vult reapparece na historia da nossa politica ao lado do Viscconde do Rio Branco e do conselheiro João Alfredo.

Esquecer os feitos d'esse ho-

Nº 00684  
 ARQUIVO

men? lançal-os pela janella fóra é impossivel, porque a lei de 28 de Setembro, que elle auxiliou com o seu poderoso contingente, está no coração da humanidade, porque ella foi em bem da humanidade.

Fa'ta-lhe uma cousa que é o grande movel nesta epocha de baixaza e de servilismo o dinheiro.

O sr. Piedade reconhece todos estes attributo e eu folgo em fazer-lhe justiça. Mas apesar da verdade, eu acredito que melhor seria que o illustre redactor viesse francamente, corajosamente com a espada em punho, fallar, do alto, em nome de alta politica contra Paulo ou Sancho,

Porque a não ser assim no terreno falso em que v. s. se collocou, faz que a gente que o conhece de perto e de longos annos, vascille a seu respeito e faça de'si um juizo menos digno.

PERY & TANCREDO.

—“:”—

## AOS QUATRO VENTOS

### PINTURA

Brevemente daremos aos nossos leitores uma secção artistica mantida por um intelligente amator da nossa sociedade que graciosamente se preta a concorrer com o seu auxilio para a diversidade de assumpto do nosso jornal.

As Bellas-Artes hoje constituem o ramo de actividade mais consentaneo com os sentimentos e indole poeticos do povo brasileiro.

Os diversos panoramas de nossas florestas, a luxuriante belleza de nossa natureza offerecem largo espaço ao desenvolvimento artistico da geração actual.

E' com summo prazer que aceitamos a honrosa collaboração d'esse nosso amigo que mercede as nossas e as sympathias publicas

Maior é o nosso contentamento quando vemos em o nosso collaborador que por hora não declinamos o nome, os conhecimentos, as qualidades e a aptidão coherentes com o alto assumpto a que se dedica.

E' caso de felicitar-mos á nós, ás Bellas-Artes, ao progresso patrio e aos nossos leitores.

Casaram se no dia 26 na Sé, o sr. José Moreira da Silva, filho do sr. tenente coronel Domingos Moreira da Silva, de Arêas, e a exma. sra. d. Adriana Ramos de Toledo e Silva, filha do sr. tenente coronel José Rodrigues de Toledo e Silva, director da Secretaria da assembléa provincial.

Nossas felicitações aos illustres consortes.

### CHARADA

Apezar de ser feminina:	1
Sangue em jorros fiz correr	1
Com uma só letra digo,	1
O que em duas se ha de lér	1
Ha mortal e immortal;	1
De mais valor o segundo	1
Presto meu auxilio a Roma,	1
P'ra a fazer andar p'lo mundo.	1

Dos irmãos não é o mais menino,  
Mas é, com tudo, mais pequenino.

### ANECDOTA

CERTO marceneiro, estando nos paroxismos da morte, disse a sua mulher, que estava lavada em lagrimas:—«Ouves, Annica, se eu fallecer é necessario que te cases com o nosso aprendiz, porque é bom moço, e no meu officio é preciso quem esteja bem ao facto dos arranjos da loja.»—«E' verdade, lhe respondeu ella, já tinha pensado nisso.»

### O NOSSO JORNAL

Em virtude de motivos alheios á nossa vontade deixou hontem de sahir *O Fanal*.

### PREMIO

Temos á disposição do felizardo decifrador da charada com que hoje mimoseamos os nossos leitores o bello romance *Pintura a fresco*, ultimamente publicado nas columnas dos nossos collegas do *Diario Popular*.

### BOA NOTICIA

Embora occupando *O Fanal* modestissima posição no mundo jornalístico, temos o imenso prazer de noticiar aos nossos leitores que já contamos com a brilhante collaboração de talentos de primeira agoa, o que

muito vem revigorar os nossos esforços.

Esperamos que o nosso jornal não leve muito tempo para captar a sympathia publica, attendendo á boa leitura que apresentamos, e á benefica coadjuvação de nossos distinctos colaboradores a quem desde já somos gratos.

Chegou hontem de tarde de Campinas a distincta banda de musica do corpo polieial de permanente.

Deixamos de publicar *intotum* um artigo que sahe hoje na secção —Litteratura— por completa falta de espaço,

Campinas regorgita de prazer neste momento.

Escala as balizas do progresso com a Exposição Regional, verdadeiro certamen de utilidade social.

Um hourrah! á Campinas.

## EXPEDIENTE

### ASSIGNATURAS

PARA A CAPITAL  
Trimestre ..... 1\$000

PARA FÓRA  
Trimestre ..... 1\$500

Numero do dia ..... 60 rs.  
Numero atrazado ..... 100 rs.

Rogamos a todas as pessoas a quem enviamos o nssso jornal, caso não o queiram assignar, o favor de devolver-nos o l' numero, para a boa regularidade na direcção.

Toda a correspondencia relativa a este jornal deve ser dirigida a Domingos, Vianna Bastos, nº 25 de Março 1875.

NO 00684  
The *Diario Liberal*.